Revista de Cultura da UFPE

Apresentação

SANTIAGO, Maria Eliete; BATISTA NETO, José. Apresentação. Dos tempos fundantes à contribuição planetária. *Estudos Universitários: revista de cultura, UFPE/Proexc*, Recife, v. 38, n. 1, p. 21-26, jan./jun., 2021.

DOI: 10.51359/2675-7354.2021.251562

ISSN Edição Digital: 2675-7354

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Dos tempos fundantes à contribuição planetária

O ano de 2021 marca o centenário de nascimento do educador brasileiro Paulo Freire e, por essa razão, desencadeia comemorações em âmbito local e planetário. Cantos e recantos homenageiam o Patrono da Educação Brasileira, também cidadão do mundo. Inscrita no movimento local e internacional, a revista *Estudos Universitários*, ferramenta de comunicação e cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pernambuco (Proexc/UFPE), criada em 1962 na gestão do Professor Paulo Freire, no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (hoje UFPE), comemora o centenário com uma edição especial que reúne trabalhos em torno do tema *Tempos fundantes, tempos presentes: 100 anos de Paulo Freire*, como um convite a ler Freire através de múltiplos olhares e diferentes contextos.

A *Estudos Universitários* constituiu-se e constitui-se em um espaço de dialogicidade e de inclusão assentado, sobretudo, em princípios democráticos. A revista tem efetivado, desde seus números iniciais, o primeiro de todos os diálogos – aquele que se produz entre universidade e sociedade –, marcando, com forma e conteúdo, a função extensionista, um dos pilares do *tríptico* em que se funda a identidade da instituição farol do sistema de Ensino Superior. Com essa marca, a revista objetiva fazer com que a difusão de saberes seja presidida pela inclusão de setores, segmentos sociais, regiões, territórios, áreas de conhecimento e temáticas de discussão dispostos em um diálogo fértil, intenso e frutífero. Desse modo, o fazer dialogar, enquanto prática social e método, perpassa a

linha editorial da revista. É a chamada para uma conversa boa, mas permeada por tensões entre saberes de origem e natureza distintas produzidos por diferentes áreas do conhecimento e de campos sociais diversos, fazendo com que eles se olhem em suas diferenças, descubram possibilidades de aproximações, nem sempre evidentes a um primeiro olhar, e exercitem, assim, o espírito aberto ao diverso de si. É a busca por superar barreiras que nichos e corporações impõem em sua disposição para fazer prevalecer concepções, teses e saberes. Ao se propor como um espaço do diálogo interdisciplinar, a *Estudos Universitários* abriu, e segue abrindo, perspectivas novas ao conhecimento e aos seus construtores. Nesse sentido, é o que a/o leitora/leitor encontrará neste número temático que comemora o centenário do educador pernambucano.

Esta edição que a equipe editorial da *Estudos Universitários* entrega prestigia as marcas históricas sem deixar de incursionar por inovações e atualizações que requerem os tempos atuais e sem cair em presenteísmos. Atualizar as ideias fundadoras, sem perder de vista os princípios básicos orientadores da linha editorial do periódico, estaria, assim, na base desta edição. Um número forjado na rigorosidade metódica, na melhor tradição do criador da revista. Rigorosidade que não é camisa de força, tampouco disciplina dogmática, mas linha teórico-metodológica que pauta o *quefazer* epistêmico. Um número para se festejar com uma leitura crítica e rigorosa, mas também com a disposição e o deleite de quem provou os sabores dos saberes.

Paulo Freire (1963).
Domínio público / Acervo Arquivo Nacional.

Um atributo maior deste número temático é a diversidade, sendo esta expressa em diferentes níveis: de gênero textual, de área de conhecimento, de temática, de instituição e região de origem das/dos autoras/autores. A edição conta com ensaios, estudos, relatos, resenhas, textos de criação artístico-literária e uma densa entrevista com aquele que foi o seu editor e que a ela deu forma e vida – o Professor Luiz Costa Lima. O recurso a essa pluralidade de formas literárias revela uma compreensão do campo acadêmico, não só como o lugar da rigorosidade teórica, mas igualmente da experiência estética.

Portanto, este número comemorativo possibilita à/ao leitora/leitor circular por contextos e tempos sócio-históricos e culturais de vida e produção da obra freireana, vivências em outras culturas e um olhar para o movimento ontem-hoje-amanhã. O número também testemunha a recepção do pensamento de Paulo Freire por campos do conhecimento, contextos e práticas sociais diversas, mostrando que Paulo Freire, embora tenha iniciado no campo da educação, não é dele exclusivo. É um pensamento inspirador para as áreas da Comunicação, das Artes, da Saúde, do Direito e das Tecnologias, que aqui se fazem presentes por meio de temas como *maioridade penal*, *letramento em saúde*, *metodologias ativas* e muitos outros. É também objeto de leituras e releituras a partir da abordagem de categorias, como *inédito viável*. Os trabalhos contribuem para afirmar que o pensamento freireano é diverso, contínuo, atual e vigoroso. Por isso é convidado a apoiar a reflexão teórica sobre as questões da atualidade, inclusive aquelas provocadas pela pandemia.

Objetos de ensino, pesquisa e extensão transversalizam todo o corpo da *Estudos Universitários*, marcando abordagens multidisciplinares e interinstitucionais que trazem a perspectiva relacional e dialógica, constitutiva do pensamento freireano.

Os trabalhos mostram, por exemplo, a contemporaneidade do pensamento freireano, conforme a afirmação argumentada de que Paulo Freire “recusa ações colonialistas presentes em todos os domínios da vida” (Rosângela Tenório de Carvalho). Mostram, também, como Paulo Freire “lançou as bases para uma crítica à opressão de todos os tipos, considerando o papel da educação” (Licínio C. Lima) e compreendem o professor como “um pensador da ação” (Rosângela Tenório de Carvalho). Podemos ir ao encontro do *esperançar* freireano na leitura dos diversos textos apresentados neste número, que veiculam a necessária luta pela humanização e o fortalecimento da educação crítico-transformadora.

Aventuremo-nos, então, nesta empreitada instigante e prazerosa, que nos possibilita homenagear Paulo Freire para encontrá-lo através de muitas lentes, sem nos esquecer, no entanto, das lentes próprias de cada leitora e cada leitor neste processo dialógico de construção de sentidos.

Recife, agosto de 2021.

Maria Eliete Santiago

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutora em Ciências da Educação

E-mail: maria.santiago@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0003-4088-8190>

José Batista Neto

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Doutor em Ciências da Educação

E-mail: netojose31@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9780-4264>

Cátedra Paulo Freire da UFPE